

LEVANTAMENTO SOBRE AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA E INDICADORES SOCIAIS DOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS (EES) DA COOPERIVAÍ

Laura Denise de Melo (PIC/UEM), Mara Lucy Castilho (Orientadora), e-mail: ra104691@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas / Maringá, PR

Economia – Economia do Bem-Estar Social

Palavras-chave: economia solidária, cooperativismo, indicadores.

Resumo:

A economia solidária se apresenta como alternativa de produção e inserção social, pautada na autogestão, equidade, democracia, justiça e solidariedade. O cooperativismo solidário é a característica da Cooperivaí, que organiza os pequenos agricultores locais a fim de garantir sua inclusão produtiva e, conseqüentemente, renda. O presente estudo teve por objetivo retratar alguns indicadores sociais e econômicos de uma amostra dos cooperados, no ano de 2018. Como resultados, percebem-se características comuns, tais como agricultores com famílias pequenas, em média de quatro membros, baixa escolaridade, renda familiar pequena, porém notou-se menos famílias necessitadas de programas de transferência de renda. A produção é predominantemente agrícola, porém diversificada. A pecuária de leite ainda resiste em algumas propriedades e o processamento de produtos concentra-se nos laticínios.

Introdução

A Cooperativa dos Agricultores Familiares do Vale do Ivaí (Cooperivaí) foi constituída em 2010, atua dentro da economia solidária e é autogestionada. Quando de sua constituição havia setenta e oito cooperados dos municípios de Quinta do Sol, Peabiru e Engenheiro Beltrão. Atualmente conta com cinquenta e nove cooperados que buscam conscientizar a população sobre comércio e consumo justos, desenvolvimento sustentável, igualdade e solidariedade (UNITRABALHO, 2017).

Na Cooperivaí, a comercialização direta, desde 2012, acontece através da Feira Permanente da Reforma Agrária que está localizada no município de Quinta do Sol. Paralelamente, os produtores conseguem comercializar, de forma expressiva, para instituições municipais (de Quinta do Sol, Peabiru e Engenheiro Beltrão) por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), programa este em que o Estado prioriza a compra de alimentos de agricultores familiares.

A partir de revisão bibliográfica, esta pesquisa objetivou levantar dados sobre a Cooperivaí, no que tange a sua constituição, atuação e cooperados, assim como identificar as formas de organização produtiva dos cooperados, seja na agricultura, pecuária, seja no processamento de produtos diversos. Por fim, mensurar dados socioeconômicos dos cooperados, tais como produtos cultivados, área de produção, tipo de moradia, acesso à energia elétrica, planos de saúde, faixa etária, educação formal, dentre outros.

Materiais e métodos

Esse estudo é caracterizado como exploratório-descritivo. Com base na literatura sobre a economia solidária, procurou-se analisar dados socioeconômicos por meio de questionários aplicados aos cooperados da Cooperivaí. O universo foi de 59 indivíduos e, devido às dificuldades de acesso a estes (fatores como distância e indisponibilidade dos cooperados), a amostra foi de 16 indivíduos escolhidos aleatoriamente.

Os questionários foram aplicados entre os meses de março e outubro de 2018 e foi instrumento para uma análise quanti-qualitativa. Dessa forma, a parte quantitativa coletou dados sobre caracterização da produção e a renda, enquanto a parte qualitativa refere-se aos dados sobre qualidade de vida, como escolaridade e acesso a coleta de lixo.

Resultados e Discussão

Das 16 famílias pesquisadas, a média de membros por família foi de 4 pessoas, com poucas crianças nestas propriedades, em torno de 5% com até 12 anos e 20% de jovens (de 12 a 20 anos), enquanto os idosos (acima de 60 anos) representam 10%. No que se refere à escolaridade, pode-se observar que metade possui o ensino fundamental (entre completo e incompleto), enquanto o ensino médio (completo e incompleto) representa 32% e o superior 13%. Os analfabetos são apenas 3% do total.

As moradias das propriedades são predominantemente de alvenaria (56,25%) ou mistas – madeira e alvenaria (18,75%). Todas possuem televisão, geladeira, fogão a gás e máquina de lavar roupas. O fogão a lenha, tão característico das propriedades rurais, está presente em apenas 43,75% das casas. Por outro lado, freezer (75%), micro ondas (50%) e computador (43,75%) se tornaram mais presentes, indicando que os bens modernos e que trazem conforto se tornaram comuns.

O acesso às propriedades é majoritariamente (87,5%) por estradas rurais, sendo que grande parte (62,5%) é cascalhada ou conta com pedras irregulares (19%). Todas as propriedades contam com energia elétrica, água encanada e 62,5% possui banheiros internos a moradia, enquanto 37,5% possuem banheiros internos e externos. A respeito da coleta do lixo, apenas 25% das propriedades são atendidas por este serviço, devido sua localização. O restante (75%) tem como principal destino a queima, indicando uma alternativa pouco correta, ambientalmente falando, já que uma possibilidade seria a esterqueira, quando se trata de resíduos úmidos. Vale ressaltar também que 75% dos entrevistados não possuem plano de saúde, fazendo uso apenas do Sistema único de Saúde.

As propriedades dessas famílias são em sua maioria (44%) próprias ou advindas de assentamentos da Reforma Agrária (33%), sendo que 19% possuem arrendamento e 13% parcerias. Em média essas propriedades detêm, aproximadamente, 15,7 alqueires em área que se divide para moradia e produção. A maioria (63%) dos cooperados não possuía financiamentos para a produção, quando da entrevista, sinalizando poucas dívidas entre os mesmos. Uma característica importante sobre a renda desses agricultores familiares é que somente 2% dos entrevistados (que representa uma família cooperada) recebe auxílio do governo através do programa Bolsa Família, o restante (98%) não recebeu nenhum auxílio no ano de 2018. Nota-se uma melhora com relação ao levantamento feito no ano de 2015, em que 23,8% das famílias eram beneficiadas por esse auxílio federal (MELO; CASTILHO, 2017). Paralelamente, há famílias que obtêm rendas extras, além da receita advinda da propriedade, representadas por 69%, sendo majoritariamente originadas da aposentadoria, e em menor escala de aluguéis, prestação de serviços e comércio. Isso acontece porque a agricultura familiar compõe acima de 70% na renda familiar de metade desses cooperados, a outra metade tem uma contribuição menor, em torno de 31% a 50%.

Já no quesito produção ocorre uma diversificação. Na produção agrícola, sobressaem milho, soja, feijão, mandioca e hortaliças. No que se refere ao milho, em média, 95% da sua produção é comercializada, enquanto soja é a totalidade, feijão 85%, mandioca 82% e hortaliças 95,7%, aproximadamente. A comercialização se dá através da própria cooperativa e, no caso do milho e soja, por grandes cooperativas, como Coamo, por exemplo.

Sobre a pecuária, grande parte dos cooperados cria animais, como suínos, vacas leiteiras e aves, para consumo próprio. Dos produtores de suínos (12%), apenas a metade comercializa a carne. Na avicultura de corte e de postura é onde o consumo próprio é mais expressivo, sendo que 31,25% criam frangos de corte e destes 12% comercializam a carne. Na criação de galinhas poedeiras encontram-se 18% dos cooperados, sendo que somente 6% comercializam os ovos.

A criação de gado leiteiro, produção principal quando da criação da Cooperivaí, hoje é feita por apenas 25% dos cooperados, sendo que a metade comercializa o leite e/ou seus derivados. A produção de leite é de, em média, 55 litros por dia, ao preço médio de R\$ 1,78/litro, o que equivale a uma receita média mensal de R\$ 2.937,00. Quanto aos derivados, a maior produção é de queijos e requeijões, que proporcionam renda média mensal de R\$ 2.700,00 para cada produtor. O doce de leite também é comercializado na cooperativa por um preço médio de R\$ 20,00 o quilo, o que gera uma receita média mensal aproximada de R\$ 560,00.

A produção de panificados é menos expressiva e se destina basicamente ao atendimento do Programa de Alimentação Escolar dos municípios de Quinta do Sol e Peabiru.

Conclusões

Embora a formação da cooperativa seja relativamente recente (2010), ela atua sob os moldes da economia solidária e autogestão, transformando as relações sociais e econômicas, além de buscar a conscientização da população sobre o consumo e comércio justos, desenvolvimento sustentável, igualdade e solidariedade. Exemplo

disso é a Feira Permanente, onde é realizada a comercialização dos produtos vindos das pequenas propriedades rurais, principalmente de assentamentos da Reforma Agrária dos municípios de Quinta do Sol, Engenheiro Beltrão e Peabiru.

No que se refere à organização produtiva, pode-se constatar que os pequenos agricultores familiares cooperados dedicam-se predominantemente à agricultura, através do cultivo de grãos, hortaliças e tubérculos. A pecuária também é uma forma de produção presente, em que a produção de leite e seus derivados ainda é representativa para aqueles que se dedicam à atividade. Contudo, vale destacar que a combinação de formas de produção diversificadas é característica destes produtores, ou seja, embora se dediquem à agricultura, também produzem produtos minimamente processados, como queijos, requeijão, doces diversos e panificados.

Os indicadores sociais e de infraestrutura mostraram-se bons e similares em todas as propriedades. Todas têm acesso à água encanada e energia elétrica. As residências apresentam boas condições, proporcionando conforto e qualidade de vida aos agricultores. Em geral, os produtores apresentam escolaridade entre o ensino fundamental e médio, no entanto, a minoria possui plano de saúde.

As políticas públicas de incentivo aos pequenos agricultores familiares se mostram de suma importância, pois representam o auxílio necessário para que estes possam sobreviver frente às grandes propriedades. Exemplo concreto disso é a aquisição de alimentos advindos destes agricultores, através do Programa de Alimentação Escolar, o qual a Cooperivaí faz parte, entregando desde feijão, frutas, verduras, legumes, até pães, bolachas e doces.

Referências

MELO, L. D. ; CASTILHO, M. L. . Economia solidária e cooperativismo: um retrato do perfil socioeconômico da Cooperivaí no ano de 2015. In: **IV Colóquio Mercado Institucional de Alimentos e Economia Solidária**, 2017, Maringá. Anais do IV Colóquio Mercado Institucional de Alimentos e Economia Solidária, 2017.

UNITRABALHO. **Núcleo/Incubadora Unitrabalho da Universidade Estadual de Maringá**. Arquivos físicos, 2017.